



a semiótica da multidão

A *semiótica da multidão* é um trabalho que objetiva identificar a passagem de uma semiótica formal para uma semiótica política. Desta forma escolhemos o conceito de *multidão* de Antonio Negri e Michael Hardt, sustentado pelas teses semióticas pós-estruturalistas, para então analisarmos as Jornadas de Junho ocorridas em 2013 no Brasil.

Nossa metodologia parte das observações de diversos agentes sociais (mídia, Estado, polícia) que tentaram dar sentido aos acontecimentos que emergiram nessas manifestações.

Da perspectiva ontológica a multidão é uma multiplicidade de singularidades, ela é disforme e não tem uma identidade. São múltiplos costumes, etnias, desejos, gêneros, pensamentos, paixões, formas de trabalho, formas de viver. Ela é um conjunto de diferenças que produz a diferença em uma rede aberta que se mantém em movimento.

A globalização provocou mudanças nas relações trabalhistas. Hoje, a exploração do trabalho vai para fora das fábricas: a indústria não está mais no centro de produção, agora prevalece

o trabalho imaterial vindo do setor de serviços que está no centro da metrópole. Assim, surge um novo proletário, um proletariado da pós-modernidade pelo qual a multidão é formada material e historicamente.

Desta forma verificamos que a multidão das manifestações de junho de 2013 é um fenômeno que não foi compreendido pelos agentes sociais que queriam formalizar o novo em um modelo já existente. A multidão emergiu através da ordem molecular, imanente, diagramatizando diferentes agenciamentos: sociais, políticos, econômicos, sexuais, afetivos, estéticos. A negação de um líder mostrava a contraposição à ideia de representação, como evidência do caráter incomensurável da multidão. Forças que ora convergiam e ora eram contraditórias entre si, como os devires revolucionários ou fascistas. Essa diversidade de grupos e de expressões dentro dos protestos refletem uma mudança nos modos de viver nas cidades e também nos modos de exploração, como resultado disso a demanda agora é pela vida social na metrópole.

Equipe:

SUELEM LOPES DE FREITAS

s.freitas555@gmail.com

Nicholas Gheno

nicholasgheno@gmail.com

Cássio de Borba Lucas

cassioborba@gmail.com

Orientador:

Alexandre Rocha da Silva

asrocha@gmail.com

Bibliografia Básica:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia. São Paulo 1995b.

GUATTARI, Félix. Líneas de Fuga – Por otro mundo de posibles. Buenos Aires: Cactus, 2013.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Império. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. Multidão - Guerra e democracia na era do Império. Rio de Janeiro: Record, 2005.

NEGRI, Antônio. Cinco lições sobre Império. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

